



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Intoxicação Exógena Em Crianças No Baixo Amazonas: De 2013 A 2022.

Autores: NICOLE PATRÍCIA LIMA VINAGRE DA PONTE (UEPA), HAÍSSA RAMILLY DOS SANTOS FAVACHO (FSCMPA), AMANDA BOTELHO PEREIRA (UEPA), ALANA CARLA SOUSA CARVALHO (UEPA), ANA KÉSSIA ASEVEDO AGUIAR (UEPA), LAYRA LUZIA GAMBÔA LIMA (UEPA), MILLENE CRISTINA COLARES DA SILVA (UEPA), THAYNÁ FERREIRA DA SILVA (UEPA), GABRIELA FEIJÃO FREITAS PEREIRA (UEPA)

Resumo: Objetivo: Caracterizar as intoxicações exógenas sofridas por crianças na região do Baixo Amazonas. Metodologia: Foi realizado um estudo epidemiológico transversal, retrospectivo e de caráter descritivo com dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan/SUS), compreendidos entre os anos 2013 e 2022. Estratificaram-se os dados por faixa etária, sexo, raça, tipo de agente tóxico e evolução. Resultados: No período do estudo, 129 crianças menores de 15 anos foram vítimas de intoxicação exógena na região do Baixo Amazonas. Destas, 52,7% eram do sexo masculino e 46,5% do sexo feminino e ainda houve uma criança considerada como sexo ignorado. A distribuição dos casos segundo a faixa etária mostrou que 58,1% das crianças tinham entre 1 e 4 anos de idade, enquanto o grupo etário menos atingido foi o de menores de 1 ano (9,3%). A cor parda foi a mais acometida 68,9%. Quanto ao agente tóxico, a categoria 'Medicamento' teve o maior número de casos registrados (31%), seguido de alimentos e bebidas: (14,7%). Para o desfecho dos casos, 65,1% dos casos evoluiu para cura sem sequelas, em 1,5% foi observado sequela e, ainda, houve um óbito por intoxicação exógena. Conclusão: Verificou-se que houve maior prevalência de intoxicações exógenas em crianças do sexo masculino, pardas, entre 1 e 4 anos, sendo o principal agente causador a ingestão de medicamentos. Dessa maneira, é salutar levantar estes resultados para que profissionais da assistência local conheçam a realidade de suas comunidades e busquem educação permanente para o manejo adequado, também torna-se imprescindível o desenvolvimento de mais estudos, pois fomentam o conhecimento acerca das intoxicações em crianças para e, assim, possibilitam a adoção de medidas educativas de prevenção direcionadas aos cuidadores de crianças com o intuito de evitar a ocorrência intoxicações exógenas.